

PF quer ouvir FHC, Covas, Serra e Maluf

COLUNA DO ESTADÃO

A criação do Imposto sobre Combustíveis, ou Imposto Verde, é motivo, agora, de acirrada disputa entre o PMDB e o PSDB. Os peemedebistas, com o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, à frente, quer o imposto com a maior parte dos recursos vinculada ao Fundo Rodoviário, para garantir os projetos da área em 99. O ministro afirma que foi autorizado pelo presidente FHC a negociar a aprovação do imposto no Congresso em tais condições, já que seu ministério sofreu um dos maiores cortes do Orçamento. Os tucanos, por outro lado, garantem que o que será votado será o Imposto Verde, cujos recursos serão utilizados em diversas áreas, como saneamento, habitação e urbanismo. E até um pouco na manutenção das rodovias. Mas só um pouco.

À frente do lobby dos tucanos, estão os deputados Ronaldo César Coelho (RJ) e Yeda Crusius (RS). "Somos contra a vinculação total para a área de transportes", afirma Yeda. "Um imposto que será pago por toda a sociedade não poderá beneficiar apenas um setor."

César Coelho, que há dois anos trabalha na idéia do imposto verde, garantiu ontem que já está acertado com o governo que o tributo será a primeira etapa da reforma tributária, ano que vem, e não parte do ajuste fiscal, como quer o ministro Padilha. "Será o primeiro imposto seletivo, o momento inaugural da reforma tributária", diz o deputado.

Falta uma posição mais clara de FHC sobre o assunto.

O motivo da briga

Os tucanos dizem ainda que não é possível criar o Imposto sobre Combustíveis agora, como parte do ajuste fiscal, porque não foi combinado um novo tributo para o pacote.

Os peemedebistas dão a resposta: "Também não foi combinado um corte de mais de 42% no orçamento do Ministério dos Transportes."

A dúvida do dia

As declarações do diretor-geral da Polícia Federal, Vicente Chelotti, de que convidaria o presidente Fernando Henrique e os tucanos citados no caso da suposta conta nas Ilhas Cayman, pegaram muita gente de surpresa ontem em Brasília.

Não faltou, claro, a lembrança de que Chelotti ficou magoado com o governo FHC no episódio do grampo do Sivam. Outros apostavam na tese de que as declarações do delegado foram combinadas com o Planalto.

Explicação

Parlamentares lembravam ontem no Congresso da presença constante do senador Gilberto Miranda nos gabinetes de Paulo Maluf, em São Paulo, na reta final da campanha. Ele abandonou a campanha em Manaus e instalou-se em São Paulo.

Constrangimento

No início da semana, aconteceu o seguinte diálogo no plenário do Senado:

– Eu já vendi o meu jatinho, agora vou ter de pegar carona com o colega Pedro Piva – disse Gilberto Miranda.

– Comigo não, porque também já vendi o meu e eu dava carona para as pessoas de que gosto – frisou o tucano Piva.

Faltou quórum

Foi suspensa a sessão plenária do Supremo, ontem, porque não se conseguiu o quórum mínimo de oito ministros.

Um grupo viajou para Buenos Aires para participar de um curso de Direito brasileiro para 200 advogados argentinos, a convite do Instituto de Estudos Jurídicos do Mercosul, cujo presidente é Mário Garnero.

Vôo solo?

Logo depois de anunciar ontem a troca de seu secretário de Governo – agora uma escolha sua e não de Maluf – o prefeito Celso Pitta teve conversa reservada com Mário Covas no Palácio dos Bandeirantes. Falaram das possibilidades concretas de parceria.

Boa nova

O Supremo Tribunal Federal julgou como inconstitucional, na quarta-feira, a cobrança do IPTU progressivo na capital paulista. Com a decisão final, mais de 1 milhão de contribuintes paulistanos ficam livres de ação na Justiça impetrada por Paulo Maluf e Celso Pitta. A Prefeitura, mesmo com uma liminar suspendendo a cobrança, tentava receber o imposto por meio de dívida ativa.

Reconhecimento

Os tucanos têm inúmeras restrições a Ciro Gomes e Luiz Inácio Lula da Silva, mas reconhecem que os dois adotam o princípio da ética. Lula e Ciro recusaram propostas de divulgar as denúncias sobre a suposta conta nas Ilhas Cayman. Imagine, lembra um aliado do governo, se FHC tivesse disputado a reeleição com outros candidatos...

Perguntar não ofende

Todos mais tranquilos com o caso nas mãos da PF?



Chelotti, da PF: dificuldade na apuração, pois Caribe não tem convênio de cooperação policial com País



Em estudo

Michel Temer pediu estudos da assessoria da Câmara sobre a viabilidade da proposta de criação da Contribuição de Equalização Fiscal, no lugar do aumento da CPMF. Ele gostou da idéia, mas quer conhecer suas implicações políticas e econômicas.